

## PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Título	<b>Educação e Tecnologia</b>		
1.2. Código e Área do Conhecimento segundo tabela CAPES	<a href="http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento">http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento</a> <b>70000000 CIÊNCIAS HUMANAS - 70800006 EDUCAÇÃO</b>		
1.3. Dep/Câmpus responsável	Departamento de Áreas Acadêmica – Câmpus Luziânia.		
1.4. Nome do Coordenador do Curso:	Tânia Mara Vieira Sampaio	1.4.1. Titulação: Doutora	
1.4.2. E-mails	<a href="mailto:tania.sampaio@ifg.edu.br">tania.sampaio@ifg.edu.br</a> ; <a href="mailto:taniamara_sampaio@hotmail.com">taniamara_sampaio@hotmail.com</a> ; <a href="mailto:reinaldo.reis@ifg.edu.br">reinaldo.reis@ifg.edu.br</a>	1.4.3. Telefone: 61 3622-9727	
1.5. Carga Horária Total	Observar o § 1º do Art 10 do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> do IFG, sobre a <b>CH mínima de 360 horas</b> , não sendo computado o tempo dedicado as atividades não acompanhadas por docentes e a elaboração do TCC. <b>360h</b>	1.5.1 Duração: (máximo 24 meses)  18 meses	1.5.2. Nº de Vagas Observar o Art. 23 §1º do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> do IFG sobre a reserva de 20% das vagas para servidores <b>30 vagas, sendo 6 reservadas para servidores do IFG.</b>
1.6. Período previsto para a realização do curso	Início: Fevereiro de 2018	Término: Julho de 2020	
1.7. Funcionamento	Dias da semana: Sexta e Sábado	Horário: 18h30min. às 22h e 8h às 12h e 13 às 17h	
1.8. Público alvo	Especificar as áreas de formação do público-alvo  A formação de nível superior na modalidade de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> a ser oferecida pelo câmpus Luziânia tem como foco principal atender os servidores docentes e técnico-administrativos das instituições de educação das redes públicas (Municipais, Estadual, Distrital e Federal), além dos trabalhadores das instituições privadas de ensino localizadas na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal. O curso se direciona para o público que trabalha na modalidade formal e podendo ser estendido para a modalidade não formal (educação do campo, popular, quilombola, cooperativa, sindical e demais entidades que manifestem interesse na sua qualificação pelo curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> em educação e tecnologia).  O ingresso far-se-á mediante processo seletivo a ser elaborado pela Diretoria de Pós-Graduação da Proppg em acordo com o artigo 23 da resolução nº 08/2015 do IFG.		

## 2- ESTRUTURA

### 2.1. Apresentação (até 2 páginas)

Apresentar o curso, área do conhecimento a que pertence e as motivações que deram origem à criação dessa pós-graduação. Evidenciar a articulação com o eixo tecnológico/ a integração com as atividades da graduação ou da educação profissional técnica e tecnológica de nível médio e/ou com a pós-graduação *stricto sensu*, dentre outros aspectos fundamentais que nortearam a criação do curso.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás Câmpus Luziânia, inaugurado em 21 de junho de 2010, vem se tornando a principal instituição pública de ensino do município e região. Atualmente contando com um corpo docente de 58 professores, 42 técnicos administrativos e 757 discentes, na Relação Aluno Professor Equivalente (RAP Eq) tem índice de 14,4 para o ano de 2018.

Nesses sete anos realizou atividades de ensino, pesquisa e extensão que elevaram o seu protagonismo e compromisso com a educação pública, gratuita, de qualidade e inclusiva, e também, na sua intervenção para a promoção do desenvolvimento econômico, social e cultural da região.

O IFG, como uma instituição de ensino pública e gratuita, especializada na oferta de Educação Tecnológica nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Técnico Integrado ao Ensino Médio, Superior (Tecnológico, Bacharelado, Licenciatura e Pós-Graduação), tem por finalidade formar e qualificar profissionais para atender as diversas demandas sociais e econômicas, bem como realizar pesquisas fundamentais e aplicadas no sentido de investigar as dinâmicas histórico-sociais em curso, de promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços e de concorrer para o desenvolvimento local/regional sustentável e socialmente inclusivo.

A proposta de um programa de Pós-graduação *Lato Sensu* no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás Câmpus Luziânia, vem de um processo de amadurecimento e consolidação da instituição na região.

Seu amadurecimento está na composição de seu corpo docente e na integração com docentes de outros câmpus localizado na região, como Valparaíso, Águas Lindas e Formosa. Atualmente o Câmpus Luziânia possui dois doutores em educação, dois em matemática, um em história, oito em química, um em informática um em física e uma em filosofia, sendo que até o segundo semestre do ano de 2018, terá em seu plano de capacitação mais de vinte professores doutores.

O programa de pós-graduação que será o primeiro ofertado em um Câmpus do IFG na região do entorno, busca articular-se em seu projeto de verticalização dos níveis e modalidades de educação. Atualmente o Câmpus já vem realizando cursos regulares de Formação Inicial e Continuada, Ensino Médio Integrado, Educação de Jovens e Adultos e ensino superior.

O programa de pós-graduação *Lato Sensu* em Educação e Tecnologia da área Capes Ciências Humanas na Educação, emerge como desdobramento do Núcleo de Pesquisa Educação, Sociedade e Trabalho, formado por professores do Câmpus, com atividades regulares desde 2011 e seu cadastramento efetivo realizado em 2016. Grupo multidisciplinar, conta com docentes da área de educação, história, sociologia, química, filosofia, educação física e biologia.

Professores que atuam no curso de Licenciatura em Química e que passaram a defender a necessária verticalização de estudos e atuação do Câmpus na qualificação docente, dos egressos do curso e também dos profissionais da educação na região.

2.2. Justificativa (até 4 páginas) razões teóricas e práticas que justificam a oferta do curso com dados que comprovam a existência de demanda; as carências a serem supridas na formação profissional, a relevância para a comunidade a que o curso se destina e para a instituição e o comprometimento com a realidade local/regional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, criado e instituído pela lei nº 11.892/2008 é autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, com autonomia didática, financeira e administrativa, tem como princípios e objetivos legitimados no seu Estatuto: “VI. Ministrar em nível de educação superior: d) cursos de pós graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;” (ESTATUTO, IFG).

A origem da instituição vem do seu acúmulo histórico referente ao campo da educação profissional e tecnológica no Estado de Goiás, que remete a Escola de Aprendizes Artífices fundada no governo do Presidente Nilo Peçanha em 1909, pelo decreto nº 7.566. No Estado a escola funcionou até 1942 na então capital Vila Boa, hoje Cidade de Goiás, quando foi transferida juntamente com a capital para a recém construída e planejada cidade de Goiânia. Passando a ser denominada Escola Técnica de Goiânia, que com a Lei nº 3.552 de 16 de fevereiro de 1959 tornou-se autarquia federal, mas que apenas em 1965 deteve a autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar.

Em 1999 a Escola Técnica Federal de Goiás foi convertida para Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (Cefet - GO), já contando com a unidade de Jataí desde o processo de redemocratização realizado pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Contudo, foi a partir de 2008, com a criação e implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que passou a estabelecer seu caráter multicâmpus e verticalizante de produção e promoção da Educação, Profissional e Tecnológica.

Este processo resulta no atual quadro institucional, que além da Reitoria, passa a ter em sua unidade administrativa mais 14 quatorze campi, sendo eles: Águas Lindas, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Formosa, Goiânia, Goiânia Oeste, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo, Uruaçu e Valparaíso.

Em sua missão, o Instituto Federal de Goiás, demarca-se como uma instituição que promove uma educação pública, gratuita, de qualidade e inclusiva, centrada na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Técnico Integrado ao Ensino Médio, Técnico Subsequente, Superior (Tecnológico, Bacharelado, Licenciatura e Pós-Graduação). Tem como propósito formar e qualificar profissionais voltados para o atendimento das diversas demandas sociais e econômicas, realizando pesquisas fundamentadas e aplicadas no estudo das dinâmicas histórico-sociais em curso, de promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços e de concorrer para o desenvolvimento local/regional sustentável e socialmente inclusivo.

O Instituto Federal de Goiás, Câmpus Luziânia, há sete anos atua como uma importante referência na formação de professores. Destaca-se que o Câmpus possui um curso de Licenciatura em Química e que por meio de programas como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) os futuros professores têm atuado em parceria junto às escolas da rede estadual. Além disso, as parcerias firmadas entre o Câmpus e a Secretaria Municipal de Educação têm possibilitado a formação de professores da rede municipal.

Considerando a inserção do IFG nos municípios da Área Metropolitana de Brasília (AMB)<sup>1</sup> é importante considerar que a população dos doze municípios que constituem a AMB, de acordo com a projeção em 2016, conforme Quadro 01, cresceu 2,34%, saltando de 978.278 habitantes em 2010 para 1.123.668 habitantes em 2016, o que representa em seis anos um crescimento de 145.390 habitantes, sendo a região que mais cresceu no estado de Goiás na última década (IBGE, 2010-2016).

**Quadro 01:** População e distribuição da população nos censos demográficos

	1970	1980	1991	2000	2010	2016
<b>Brasil</b>	93.134.846	119.011.052	146.825.475	169.799.170	190.755.799	206.081.432
<b>Goiás</b>	2.938.029	3.860.174	4.018.903	5.003.228	6.003.788	6.695.855
<b>Distrito Federal</b>	537.492	1.176.908	1.601.094	2.051.146	2.570.160	2.977.216
<b>Entorno de Brasília</b>	154.584*	250.774*	472.586	815.193	1.052.411	1.205.123
<b>Ride</b>	761.961*	1.520.026*	2.161.709*	2.952.276	3.717.728	4.201.259
<b>AMB</b>	100.024*	196.240*	404.275*	751.010	978.278	1.123.668
<b>Luziânia</b>	32.807	92.817	207.674	141.082	174.531	196.864

Fonte: IBGE: Censo 2010 e Estimativa de População (2016).

\*Estimativas da população levando em conta os processos de desmembramentos territoriais.

1 Municípios goianos: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás.

A oferta desse curso representa a realização dos objetivos da atuação institucional, em uma região constituída por uma população que nos últimos anos tem apresentado um crescimento importante. Do ponto de vista socioespacial a região é marcada por desafios no campo da Educação, o que impõe a necessidade de trabalhar a qualificação dos professores e no atendimento das demandas por ensino público de qualidade.

De acordo com o Índice de Vulnerabilidade Social, 11 dos 12 municípios da AMB possuem vulnerabilidade social média ou alta, especialmente quando considerada a dimensão referente ao capital humano<sup>2</sup>, que envolve os aspectos que determinam as perspectivas de inclusão social dos indivíduos. Assim, apesar da melhoria nos indicadores sociais vislumbrada na última década, ainda não é possível dizer que houve alteração do quadro de analfabetismo e da qualificação da mão de obra da população. Nesse sentido, reforça-se o cenário de vulnerabilidade social, conforme indicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada no Atlas de Vulnerabilidade Social (IVS).

Do ponto de vista dos indicadores educacionais, a região possui índices elevados de analfabetismo e de jovens fora da escola (**Quadros 02 e 03**), condição que reforça a lógica de dependência da população em vista de serviços pouco remunerados e, no caso dos jovens, reforça a vulnerabilidade à violência. Tal condição é evidenciada pelo Mapa da Violência (2016) e o Relatório da Secretaria da Juventude (2014), que aponta a região como uma das mais violentas do país. Assim, avançar na oferta de políticas públicas na área da educação, representa uma possibilidade de ação anticíclica, podendo gerar efeito de melhoria indireta das ações dos professores na rede municipal, estadual e privada. Tais ações possibilitam diminuir a evasão e o distanciamento da escola, contribuindo assim para reduzir o processo de exclusão dos jovens e, consequentemente, a vulnerabilidade para a violência.

A pesquisa de Amostra de Domicílio realizada pelo Censo (2010) traz importantes indicadores a respeito da ocupação e do nível de escolaridade da população dos municípios da AMB. A taxa de analfabetismo desses municípios possui uma discrepância importante com a verificada no Distrito Federal, conforme indicado no **Quadro 02**. Apesar disso, ela não destoaria da realidade do estado de Goiás e de maneira geral, do Brasil.

**Quadro 02:** Taxa de Analfabetismo nos municípios da AMB – 2010

	<b>Taxa Analfabetismo – Pessoas de 15 anos ou mais de idade - 2010</b>									
	15 anos ou mais		15 a 24 anos		25 a 39 anos		40 a 59 anos		60 anos ou mais	
	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)	Total	Taxa (%)
<b>Águas Lindas de Goiás</b>	7.613	7,0	442	1,4	1.797	4,0	3.238	12,0	2.136	35,0
<b>Alexânia</b>	2.042	11,7	67	1,7	275	4,7	722	14,3	978	39,0
<b>Cidade Ocidental</b>	2.154	5,4	126	1,2	536	3,5	775	7,2	717	23,9
<b>Cocalzinho de Goiás</b>	1.603	12,7	58	1,9	200	4,6	657	18,4	688	44,9
<b>Cristalina</b>	3.026	9,1	148	1,7	684	5,7	1.192	12,8	1.002	30,9
<b>Formosa</b>	6.310	8,6	241	1,3	938	3,6	2.348	11,7	2.783	36,1
<b>Luziânia</b>	9.813	8,0	393	1,2	1.701	3,7	3.819	11,5	3.900	34,6
<b>Novo Gama</b>	4.500	6,8	256	1,4	918	3,5	1.753	10,3	1.573	32,8
<b>Padre Bernardo</b>	2.745	14,2	107	2,2	413	6,6	982	17,7	1.243	47,5
<b>Planaltina</b>	5.753	10,1	282	1,7	1.122	5,3	2.313	15,7	2.036	41,6
<b>Santo Antônio do Descoberto</b>	3.965	9,1	181	1,5	724	4,4	1.564	13,9	1.496	39,2
<b>Valparaíso de Goiás</b>	3.465	3,6	221	0,9	734	1,9	1.343	5,3	1.167	18,1
<b>Goiás</b>	362.829	8,0	12.821	1,2	52.479	3,4	131.052	9,7	166.477	29,6
<b>Distrito Federal</b>	68.114	3,5	3.725	0,8	13.228	1,8	24.932	4,4	26.229	13,3
<b>Brasil</b>	13.933.173	9,6	851.062	2,5	2.623.813	5,6	4.997.340	11,6	5.460.958	26,5

Fonte: IBGE: Censo 2010 e Estimativa de População (2016).

2 O subíndice referente a capital humano envolve dois aspectos (ou ativos e estruturas) que determinam as perspectivas (atuais e futuras) de inclusão social dos indivíduos nas áreas de saúde e educação. Os indicadores relacionam a mortalidade infantil; da presença, nos domicílios, de

A pesquisa PNUD (2013) conseguiu traçar o perfil da escolarização da população jovem nos municípios da AMB. A análise dos indicadores referentes à população jovem que não frequenta a escola aponta que o estado de Goiás tem indicadores bem abaixo dos encontrados no DF e da média nacional, nas faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos, conforme **Quadro 03**. No DF, os índices de jovens que não frequentam a escola são respectivamente, 60,99% e 81,13%. Essas informações apontam uma diferença importante para os dois grupos etários. Quando são verificados os dados por municípios, é possível reconhecer significativas diferenças. Destacam-se os índices dos municípios de Luziânia (75,45% e 88,76%), Cristalina (79,76% e 89,78%) e Águas Lindas de Goiás (78,42% e 92,67%) como os que possuem as mais elevadas taxas de abandono. Nota-se que esses municípios são apontados como os que apresentam os maiores índices de criminalidade da AMB.

**Quadro 03:** Razão da população que frequentava a escola por faixa etária

	% de 15 a 17 anos na escola			% de 18 a 24 anos na escola			% de 25 a 29 anos na escola		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
<b>Águas Lindas de Goiás</b>	58,82	69,23	82,11	7,85	17,83	21,58	-	4,35	7,33
<b>Alexânia</b>	46,37	71,47	78,52	13,59	21,78	20,03	0,95	6,47	10,88
<b>Cidade Ocidental</b>	71,28	84,86	85,95	17,72	30,43	29,76	5,69	14,33	19,92
<b>Cocalzinho de Goiás</b>	35,03	71,43	78,43	13,61	20,25	19,08	2,95	4,83	7,55
<b>Cristalina</b>	45,36	69,91	82,64	16,67	24,64	20,24	4,87	7,1	10,22
<b>Formosa</b>	54,13	77,39	85,23	19,3	30,2	28,52	5,62	8,35	16,31
<b>Luziânia</b>	51,34	74,85	82,94	12,14	27,34	24,55	3,54	10,64	11,24
<b>Novo Gama</b>	57,3	70,94	82,77	15,38	30,82	26,15	4,46	9,27	11,77
<b>Padre Bernardo</b>	49,07	60,24	78,89	14,03	27,46	24,63	2,97	5,06	8,58
<b>Planaltina</b>	53,5	73,18	84,02	11,66	28,32	24,41	1,97	7,31	8,85
<b>Santo Antônio do Descoberto</b>	50,31	73,37	84,85	13,24	23,03	25,83	4,33	7,76	12,91
<b>Valparaíso de Goiás</b>	64,45	83,45	87,44	16,88	32,21	27,59	7,9	13,13	13,58
<b>RIDE</b>	-	82,62	86,82	-	37,43	34,8	-	14,32	16,8
<b>Goiás</b>	57,79	78,1	83,54	18,87	31,84	30,56	4,33	10,75	12,91
<b>Distrito Federal</b>	73,54	86,43	88,43	27,33	41,73	39,01	8,78	16,64	18,87
<b>Brasil</b>	54,54	77,42	83,32	19,86	31,25	30,64	5,22	11,25	14,31

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano – PNUD (2013) e IPEA (2013).

É fundamental compreender que o nível de escolaridade influencia diretamente nas taxas de ocupação<sup>3</sup> de um grupo, na sua remuneração e consequentemente no nível de dependência para com as políticas públicas. O impacto desse cenário é verificado quando são observadas as taxas de ocupação pelos grupos sociais. O impacto da escolarização entre os jovens é observado na PNAD (2013) quando se analisa a taxa de desocupação de jovens entre 18 e 29 anos na AMB é de 23,64%, enquanto no DF é de 16,42%.

Nesse sentido, compreende-se que a qualificação dos professores pode representar uma possibilidade de enfrentamento dos indicadores de evasão e fracasso escolar, uma vez que serão capacitados para desenvolver novas estratégias frente ao seu cotidiano escolar.

A análise da distribuição dos cursos presenciais *Lato Sensu* na região, conforme **Quadro 04**, demonstra a importância da oferta de um curso gratuito por uma instituição pública, visto que esse é um campo quase totalmente controlado por instituições particulares.

crianças e jovens que não frequentam a escola; da presença, nos domicílios, de mães precoces, e de mães chefes de família, com baixa escolaridade e filhos menores; da ocorrência de baixa escolaridade entre os adultos do domicílio; e da presença de jovens que não trabalham e não estudam (IPEA, 2015).



**Quadro 04:** Síntese dos Cursos presenciais de Pós-Graduação *Lato Sensu* distribuídos por categoria Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno (RIDE)

Área	Cursos	Categoria da Instituição	
<b>Ciências sociais, negócios e direito</b>	5	Privada com fins lucrativos	
<b>Ciências, matemática e computação</b>	1	Privada com fins lucrativos	
<b>Humanidades e artes</b>	1	Privada com fins lucrativos	
<b>Saúde e bem estar social</b>	3	Privada com fins lucrativos	
<b>Educação</b>	13	11	Privada com fins lucrativos
		1	Privada sem fins lucrativos
		1	Pública Municipal
<b>Total</b>	23		

Fonte: e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior (Censo, 2015).

**Quadro 05** confirma a relevância da Pós-graduação em Educação e Tecnologia tendo em vista que a oferta atual, em maioria, relaciona a formação em Gestão e Docência no Ensino Superior.

Área	Denominação	Categoria
<b>Ciências sociais, negócios e direito</b>	Especialização em Controladoria Contábil	Privada com fins lucrativos
<b>Ciências sociais, negócios e direito</b>	Administração de Empresas	Privada com fins lucrativos
<b>Ciências sociais, negócios e direito</b>	Segurança Pública e Gestão Prisional	Privada com fins lucrativos
<b>Ciências sociais, negócios e direito</b>	Ciências criminais: direito e processo penal, criminologia	Privada com fins lucrativos
<b>Ciências sociais, negócios e direito</b>	Administração aplicada e gestão empresarial	Privada com fins lucrativos
<b>Ciências, matemática e computação</b>	Análise de Sistemas Orientados a Objetos	Privada com fins lucrativos
<b>Humanidades e artes</b>	Aconselhamento pastoral	Privada com fins lucrativos
<b>Saúde e bem estar social</b>	Análises clínicas	Privada com fins lucrativos
<b>Saúde e bem estar social</b>	Personal trainer	Privada com fins lucrativos
<b>Saúde e bem estar social</b>	Análises clínicas	Privada com fins lucrativos
<b>Educação</b>	Docência e metodologia do ensino superior	Privada com fins lucrativos
<b>Educação</b>	Docência do Ensino Superior	Privada com fins lucrativos
<b>Educação</b>	Docência universitária	Privada com fins lucrativos
<b>Educação</b>	Educação ambiental	Privada com fins lucrativos
<b>Educação</b>	Alfabetização e Letramento	Privada sem fins lucrativos
<b>Educação</b>	Docência no Ensino Superior	Privada com fins lucrativos
<b>Educação</b>	Atendimento educacional especializado e educação especial	Privada com fins lucrativos
<b>Educação</b>	Docência do Ensino Superior	Privada com fins lucrativos
<b>Educação</b>	4 habilitações: Gestão Educacional: Adm, Inspeção, Orientação Supervisão Ed	Privada com fins lucrativos
<b>Educação</b>	Direito Educacional com Ênfase em Educação Inclusiva	Privada com fins lucrativos
<b>Educação</b>	Aconselhamento e Psicologia Pastoral	Pública Municipal
<b>Educação</b>	Administração, coordenação, orientação, supervisão e inspeção escolar	Privada com fins lucrativos
<b>Educação</b>	Administração aplicada e gestão empresarial	Privada com fins lucrativos

Fonte: e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior (Censo, 2015).

De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2015, o desafio do município de Luziânia está em alcançar melhores indicadores de aprendizagem e com um fluxo escolar adequado. Por isso, o Câmpus Luziânia assume a responsabilidade de promoção, produção e atuação com vista ao fortalecimento da qualidade da educação através do seu projeto de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Tecnologia.

O curso de especialização em Educação e Tecnologia visa contemplar a necessária melhoria da qualidade da educação básica na região, por meio da capacitação docente da rede municipal, estadual e privada, também, na esfera local, para os servidores do IFG, uma vez que procurará oportunizar um importante espaço de estudos, pesquisas, análises e reflexões sobre a educação.

A atuação constante em prol da capacitação pedagógica para todos os servidores do IFG é um objetivo proposto pelo Projeto de Desenvolvimento Institucional (IFG, 2012/2016), “[...] pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;” (IFG, 2012, p. 39). O programa de pós-graduação aqui proposto representa uma possibilidade de acesso a toda comunidade dos municípios do Entorno do DF.

Do ponto de vista da inserção do projeto em um contexto mais amplo, vale lembrar que o cenário de transformações sociais que acompanharam a redefinição da atuação das instituições de ensino no Brasil e no mundo traz um novo desafio. O século XXI é marcado pelas transformações na sociedade contemporânea e da consolidação do modelo de reprodução capitalista, centrado na acumulação flexível de capital. Processo inaugurado a partir da emergência dos governos neoliberais nos países capitalistas centrais, com Margaret Thatcher no Reino Unido, Ronald Reagan nos Estados Unidos da América (EUA) e Helmut Kohl na Alemanha, passou a determinar as formas de inserção e de organização dos países no mundo (HARVEY, 2009). Hobsbawm (1995) afirmou que ao final do século XX, pela primeira vez podemos falar em mundo globalizado, onde a Terra se tornou uma unidade operacional sob a hegemonia do capital.

Este processo é matizado pelas economias centrais que demarcam os sentidos e modelos do processo de reprodução capitalista, que tem sido identificado pela lógica da acumulação flexível de capital. Entre outros elementos, considera-se como central, o alto valor agregado em tecnologias, flexibilização dos direitos e das formas de acumulação e na polivalência do trabalho. Daí emergir novas referências e itinerários de sociabilidade profundamente marcados por aspectos como individualismo, senso de competitividade, empreendedorismo e presentismo em detrimento de perspectivas coletivistas, senso de solidariedade, contestação da ordem e perspectivas de caráter histórico-sociais.

A educação como um campo central do desenvolvimento científico é desafiada a melhor compreender essa conjuntura, atuar na capacitação profissional e sobretudo na possibilidade de garantir as condições e valorização dos profissionais da educação. Esse panorama eleva a educação e, no caso, o IFG - Câmpus Luziânia, manifesta o desafio de enfrentar os processos de flexibilização e precarização das condições de trabalho docente, agindo de encontro forjando pilares que observam criticamente a legislação e os regulamentos sobre a educação básica, a educação profissional e tecnológica, a formação docente, o currículo, a escola, a política pública de educação e o estudante.

O Colegiado do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Tecnologia formado por docentes e técnico-administrativos do IFG, em sua maioria doutores e doutorandos, se propõe a investigar e a socializar a compreensão sobre a educação no Brasil, seus processos e pesquisas aplicadas na melhoria da prática docente e da política de educação.

O programa nasce articulado com o Grupo de Pesquisa - Núcleo de Educação e Pesquisa, Educação, Sociedade e Trabalho (Nepst), que atua desde 2010 e tem seu cadastro no CNPq desde 2016. Além disso, surge também como um importante incentivo no caminho da consolidação da pesquisa, da produção científica em Educação na região e como referência na atuação e compromisso do IFG. A organização curricular aprofunda a análise epistêmica sobre o trabalho como princípio educativo, condição norteada pelo PDI-IFG (2012-2016), e a integração curricular com a aproximação da tecnologia como campo do saber, que se articula com as outras ciências (CHARLOT, 2000).

A oferta de Pós-Graduação *Lato Sensu* representa o esforço institucional para garantir a formação continuada aos professores que atuam em uma região em que a oferta de cursos gratuitos é escassa. No **Gráfico 01** verifica-se a área de interesse dos professores da Secretaria Municipal de Educação de Luziânia, prevalecendo a indicação pela área de Educação.

**Gráfico 1 – Cursos de pós-graduação de interesse dos professores da Rede Municipal de Luziânia – GO, segundo 524 profissionais**



No **Gráfico 02** é confirmada a demanda municipal, pois 51,5% dos professores da rede municipal ainda não possuem o nível de especialização.

**Gráfico 2 - Professores da Rede Municipal de Luziânia – GO que possuem pós-graduação, segundo 524 profissionais**



Na pesquisa realizada com os professores da Secretaria Municipal de Educação de Luziânia, o horário de maior interesse para realização da pós-graduação foi no turno da sexta-feira no noturno e no sábado no vespertino, conforme demonstra Gráfico 3.

**Gráfico 3 – Preferência de horários para oferta de curso de especialização aos professores da Rede Municipal de Luziânia – GO, segundo 524 profissionais**



O Câmpus Luziânia atualmente conta com infraestrutura que possibilita o pleno atendimento das atividades necessárias para a qualidade da realização do curso no nível da pós-graduação. Como demonstra o Quadro 7 abaixo, que apresenta a quantidade de salas de aula, laboratórios e o acervo da biblioteca.

**Quadro 7 - Quantidade de Ambientes de Ensino por Câmpus**

Câmpus	Salas de aula	Sala de artes	Sala Multimídia	Sala de Música	Supervisão de estágio	Laboratórios
<b>Luziânia</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>15</b>

**Quadro 8 - Biblioteca**

Câmpus	Acessibilidade	Acervo	Guarda-Volumes	Ambiente de Estudo	Ambiente Virtual
<b>Luziânia</b>	<b>Parcial</b>	<b>1701</b>	<b>S</b>	<b>S</b>	<b>S</b>

O Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Tecnologia tem por objetivo articular a capacitação dos profissionais da educação na região, incluindo os servidores do IFG que procuram melhor entender sua atuação na instituição, e possibilitar aos profissionais da educação pública e privada da região um maior aprofundamento teórico e empírico, por meio de uma especialização de caráter público, gratuito, de qualidade e inclusivo, fomentando o debate por meio das disciplinas e dos eventos promovidos pelo corpo docente do programa. Ações nessa direção já vem sendo realizadas através das pesquisas desenvolvidas pelos membros do Nepest, e por meio em ações de articulação de eventos científicos na área, como o Seminário Internacional de Educação do Cerrado, promovido em 2016 em articulação entre os Câmpus do IFG, Luziânia, Valparaíso e Formosa, do IFB do Gama e Estrutural e a Universidade do Estado de Goiás (UEG) Luziânia.

Assim, a proposta do programa se fundamenta nos seguintes pressupostos:

- ❖ A íntima relação entre História, Educação e Trabalho, buscando formar profissionais que compreendam o processo sócio histórico de constituição da sociedade brasileira e sua relação com a instituição escolar.
- ❖ A capacitação de profissionais com domínios e capacidades para a atuação como pesquisador, formador de formadores, gestor de programas e projetos em Educação e Tecnologia.

### 2.3. Objetivo Geral

Apontar, na forma de tópicos e no infinitivo, o objetivo que a Instituição/Câmpus pretende alcançar com a realização desse curso. Segundo o Art. 2º do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFG. “os cursos de pós-graduação lato sensu do Instituto Federal de Goiás terão por finalidade a capacitação profissional e ou acadêmica em áreas específicas”.

Formar profissionais especialistas que aprofundem os conhecimentos a respeito da Educação com enfoque em história, teoria e legislação da educação na contemporaneidade, com análise do quadro da educação brasileira numa perspectiva integradora.

#### 2.3.1. Objetivos Específicos (até 1 página)

Descrever em forma de tópicos e com verbo no infinitivo o que se pretende realizar especificamente para concretizar a proposta/o objetivo geral.

- ❖ Assegurar aos estudantes do Programa uma capacidade de aprofundar a compreensão histórica e epistêmica sobre a área de conhecimento da Educação;
- ❖ Estudar as concepções e projetos curriculares de formação integrada no tempo presente;
- ❖ Proporcionar aos estudantes uma grade de referências históricas, teóricas, políticas e prático-pedagógicas para conceber e/ou coordenar projetos curriculares;
- ❖ Promover no IFG práticas diferenciadas de estudo e pesquisa voltados para a ação pedagógica integradora, tendo os projetos curriculares como objeto de análise;
- ❖ Possibilitar uma maior articulação da prática docente com o desenvolvimento tecnológico em interface com o contexto educacional.

### 2.4 Perfil do Egresso

(descrever o perfil que se espera do profissional com os conhecimentos adquiridos no curso)

Ao finalizar o curso de especialização em Educação e Tecnologia, o egresso será capaz de: atuar no espaço escolar de forma mais sintonizada com as demandas do mundo contemporâneo no acesso e na análise crítica da tecnologia, intervir no espaço da sala de aula e da estrutura da escola, entendendo melhor as possibilidades de atuação com vista ao currículo integrado e a teoria da educação, com base na psicologia e didática; e implementar prática da pesquisa e estudos sobre a prática docente e a Educação, aprofundando sua capacitação e melhor atuação na região do Entorno do Distrito Federal.

## 3. CORPO DOCENTE

Docente	Titulação	IES	Regime de Trabalho	Link do Lattes
Amanda Corrêa Patriarca Athayde	Mestre		D.E. **	<a href="http://lattes.cnpq.br/7518898578818522">http://lattes.cnpq.br/7518898578818522</a>
David Junger da Fonseca Alves	Mestre		D.E. **	<a href="http://lattes.cnpq.br/0744884194485655">http://lattes.cnpq.br/0744884194485655</a>
Diego Arantes Teixeira Pires	Doutor		D.E. **	<a href="http://lattes.cnpq.br/5964107945467630">http://lattes.cnpq.br/5964107945467630</a>
Ernane Rosa Martins	Mestre		D.E. **	<a href="http://lattes.cnpq.br/5566965064833628">http://lattes.cnpq.br/5566965064833628</a>
Giselle Alves Dias de Sousa	Especialista		D.E. **	<a href="http://lattes.cnpq.br/0344897028061165">http://lattes.cnpq.br/0344897028061165</a>
Henrique Pereira de Freitas Filho	Mestre		D.E. **	<a href="http://lattes.cnpq.br/5409128005289847">http://lattes.cnpq.br/5409128005289847</a>
Jason Hugo de Paula	Doutor		D.E. **	<a href="http://lattes.cnpq.br/3005935889848749">http://lattes.cnpq.br/3005935889848749</a>
Marcelo de Carvalho Bonetti	Doutor		D.E. **	<a href="http://lattes.cnpq.br/7004481501402978">http://lattes.cnpq.br/7004481501402978</a>
Marizângela Aparecida de Bortolo Pinto	Doutora		D.E. **	<a href="http://lattes.cnpq.br/3755322139777658">http://lattes.cnpq.br/3755322139777658</a>
Reinaldo de Lima Reis Júnior;	Doutor		D.E. **	<a href="http://lattes.cnpq.br/3090002214435832">http://lattes.cnpq.br/3090002214435832</a>
Rômulo Davi Albuquerque Andrade	Doutor		D.E. **	<a href="http://lattes.cnpq.br/0136013175597644">http://lattes.cnpq.br/0136013175597644</a>
Simone Paixão Araújo	Doutora		D.E. **	<a href="http://lattes.cnpq.br/8313244926009878">http://lattes.cnpq.br/8313244926009878</a>
Tânia Mara Vieira Sampaio	Doutora		D.E. **	<a href="http://lattes.cnpq.br/8232146989537892">http://lattes.cnpq.br/8232146989537892</a>
Ulisses Rodrigues Afonseca	Doutor		D.E. **	<a href="http://lattes.cnpq.br/8876034175421958">http://lattes.cnpq.br/8876034175421958</a>
Wanessa Ferreira de Sousa	Mestre		D.E. **	<a href="http://lattes.cnpq.br/2192322312277005">http://lattes.cnpq.br/2192322312277005</a>

#### 4. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Disciplina	Docente Responsável	Carga Horária (hora relógio)
História e Política na Educação no Brasil	Reinaldo de Lima Reis Júnior Jason Hugo de Paula	30h
Fundamentos Pedagógicos da Formação Integrada	Simone Paixão Araújo Giselle Alves Dias de Sousa Amanda Corrêa Patriarca Athayde	30h
Tecnologias Digitais na Educação	Henrique Pereira de Freitas Filho Ernane Rosa Martins Ulisses Rodrigues Afonseca	60h
Métodos e Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa	Marizângela Aparecida de Bortolo Pinto Reinaldo de Lima Reis Júnior Rômulo Davi Albuquerque Andrade David Junger da Fonseca Alves Diego Arantes Teixeira Pires	60h
Concepção, Gestão e Articulação Teórico-Metodológica em Educação Básica	Marcelo de Carvalho Bonetti Wanessa Ferreira de Sousa (IFG Câmpus Valparaíso)	60h
Didática e Tecnologia	Tânia Mara Vieira Sampaio Reinaldo de Lima Reis Júnior	60h
Psicologia da Educação	Tânia Mara Vieira Sampaio	60h
<b>Carga Horária Total</b>		<b>360H</b>

\* A carga horária total de cada disciplina deve ser formada por um valor múltiplo de 15 (nº de horas aulas x 15 semanas)

#### 5. FLUXO DO CURSO

rever o fluxo do curso por semestre: os módulos (caso seja modular), as disciplinas e demais atividades que serão realizadas a cada semestre.

#### MATRIZ CURRICULAR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Disciplinas	Carga Horária	Período
História e Política da Educação no Brasil	30h	I
Concepção, Gestão e Articulação Teórico-Metodológica em Educação Básica	60h	I
Psicologia da Educação	60h	I
Tecnologias Digitais na Educação	30h	I
<b>Carga Horária Total do Primeiro Período/Semestre:</b>	<b>180h</b>	
Fundamentos Pedagógicos da Formação Integrada	30h	II
Tecnologias Digitais na Educação	30h	II
Didática e Tecnologia	60h	II
Métodos e Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa	30h	II
<b>Carga Horária Total do Segundo Período/Semestre:</b>	<b>150h</b>	
Métodos e Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa	30h	III
<b>Carga Horária Total do Segundo Período/Semestre:</b>	<b>30h</b>	
<b>Carga Horária Total do Curso:</b>	<b>360h</b>	

#### 6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Relatar a previsão do trabalho de TCC e descrição de como será realizada essa atividade

O TCC ou Artigo Científico na Área será uma atividade de pesquisa realizada e estruturada no desenvolvimento do curso, em especial, no segundo e terceiro semestres pelas disciplinas do Núcleo de Pesquisa, que fazem parte do programa em todos os semestres na disciplina Métodos e Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa.

O discente do programa terá que desenvolver um trabalho de pesquisa seguindo as orientações normativas da ABNT sendo componente obrigatório. Para tal, o discente deve concluir as todas as disciplinas do programa. O projeto de pesquisa em modelo de trabalho de conclusão de curso será submetido a banca examinadora, composta pelo docente (orientador), mais dois docentes membros da banca e um suplente.

O Programa permite a dispensa de participação em banca examinadora, caso o discente junto com seu orientador tenha artigo científico na área aceito ou publicado em revista científica avaliada no *qualis* com mínimo de B2 ou publicação

de capítulo de livro com ISBN mínimo L2 pelo *qualis*.

<b>7. EMENTAS DAS DISCIPLINAS (dispor na ordem das disciplinas conforme o fluxo do curso)</b>	
<b>Nome da Disciplina 1</b>	
<b>História e Política da Educação no Brasil</b>	
Carga Horária: 30 H	
Ementa: História da Educação no Brasil, as leis e formulações em torno dos projetos de educação no Brasil República. Teorias de educação, história do pensamento pedagógico e projetos de política pública da Educação no Brasil. A educação pública e privada no Brasil.	
Bibliografia: ARANHA, Maria Lúcia de A. <b>História da Educação</b> . 6 ed. rev. atual. São Paulo: Moderna, 2010. BRASIL. Lei nº 5.692/1971. <b>Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau</b> . 1971. CAMBI, Franco. <b>História da Pedagogia</b> . São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1999. COUTINHO, Carlos. N. A democracia na batalha das ideias e nas lutas políticas do Brasil de hoje. In: FÁVERO, Osmar, SEMERARO, Giovanni. (orgs.). <b>A Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro</b> . Petrópolis, Vozes, 2002. GERMANO, José. W. <b>Estado Militar e Educação no Brasil</b> . São Paulo: Cortez, 1993. CALDART, Roseli S. <b>Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. MANACORDA, Mario. A. <b>História da Educação</b> . São Paulo: Cortez, 2002. RIBEIRO, Maria Luisa S. <b>História da Educação Brasileira: a organização escolar</b> . Campinas, SP: Autores Associados, 2001. ROMANELLI, Otaiza de O. <b>História da Educação no Brasil (1930-1973)</b> . Petrópolis: Vozes, 2002. NEVES Lucia Maria W. (org.). <b>A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso</b> . São Paulo: Xamã, 2005. PATTO, Maria Helena S. <b>A produção do fracasso escolar. Histórias de submissão e rebeldia</b> . 4ª ed., São Paulo: Intermeios, 2015. SAVIANI, Demerval. <b>História das ideias pedagógicas no Brasil</b> . Campinas, SP: Autores Associados, 2011. VIDAL, Diana G.; FARIA FILHO, Luciano M. de. <b>As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil</b> . Campinas: Autores Associados, 2005.	
<b>Nome da Disciplina 2</b>	
<b>Concepção, Gestão e Articulação Teórico- Metodológica em Educação Básica</b>	
Carga Horária: 60 H	
Ementa: Fundamentos e metodologias da educação a partir da concepção do currículo integrado. Fundamentos e metodologias de projetos curriculares integrados de formação de professores.	
Bibliografia: ALVES, Thiago. <b>Educação pública no Brasil: condições de oferta, nível socioeconômico dos alunos e avaliação</b> . São Paulo: Annablume, 2011. ANDRÉ, Marli E.D.A. <b>Pedagogia das diferenças na sala de aula</b> . 11a. ed. Campinas: Papirus, 2011. ARAÚJO, Adilson C.; SILVA, Cláudio N. N. da. (org.). <b>Ensino Médio Integrado no Brasil: Fundamentos Práticas e Desafios</b> . 1ed. Brasília: Editora IFB, 2017, v. 1, p. 339-357. AZEVEDO, Janete M. Lins de. <b>A educação como política pública</b> . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson. <b>Políticas Educacionais: questões e dilemas</b> . São Paulo: Cortez, 2011. BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João F. <b>Gestão e Políticas da Educação</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SAVIANI, Demerval. <b>Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional</b> . Campinas, SP: Autores Associados, 2007. DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. <b>Políticas Públicas e Educação Básica</b> . São Paulo: Xamã, 2001. FERREIRA, Naura. S. C.; AGUIAR, Márcia. A. S. <b>Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos</b> . 5 ed. São Paulo, Cortez, 2006. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org). <b>Educação profissional e tecnológica: memórias, contradições e desafios</b> . Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2006. LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João F.; TOSCHI, Mirza S. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b> . São Paulo: Cortez, 2012. NEVES, Lúcia M. W. (org.). <b>Educação e política no limiar do século XXI</b> . São Paulo: Autores Associados, 2000. REIS Jr, Reinaldo L. <b>Ensino Médio Integrado: Correlação de força de uma escola em disputa</b> . In:	

PACHECO, Elieser. **Contribuições para o processo de construção dos cursos de licenciatura dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.** (Disponível no portal do MEC).

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública.** São Paulo: Cortez, 2016.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 2002.

**Nome da Disciplina 3**  
**Psicologia da Educação**

Carga Horária: 60H

Ementa: A contribuição da Psicologia da Educação no processo de (re)pensar a sala de aula e a prática docente, aprofundamentos teóricos e metodológicos do processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia:

ARROYO, Miguel A. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres.** 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação.** Psicologia da educação escolar, vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COLLARES, Cecília A. L.; MOYSÉS, Maria Aparecida. A. **Preconceitos no cotidiano escolar.** São Paulo: Editora da Autora, 2016.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica.** São Paulo: Cortez, 2016.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o "aprender a aprender": crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana.** 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GOULART, Íris. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica.** 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SILVA, Maria Cecília. **A paixão de formar.** Sobre o mundo psíquico do professor apaixonado. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2010.

WOOLFOLK, Anitta E. **Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

**Nome da Disciplina 4**  
**Tecnologias Digitais na Educação**

Carga Horária: 60 H

Ementa: Organização escolar e as tecnologias educacionais. Softwares educativos, tecnologias na educação e recursos audiovisuais. Internet e educação: utilização de recursos de hipermídia no processo de aprendizagem. Novas formas de expressão do pensamento, leitura e produção de texto, áudio e vídeo. Educação a distância. Extensão virtual da sala de aula. Pensamento computacional.

Bibliografia:

ASSMANN, Hugo. (org.). **Redes digitais e metamorfose do aprender.** Petrópolis: Vozes, 2005.

CARVALHO, Fábio A. de. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação.** São Paulo: Pearson, 2010.

DEMO, Pedro. **Educação hoje: "novas" tecnologias, pressões e oportunidades.** São Paulo: Atlas, 2009.

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

MARTINS, Marcos F. **Ensino técnico e globalização: cidadania ou submissão?** Campinas: Autores Associados, 2000.

MORAN, José. M.; MASETTO, Marcos. T.; BEHRENS, Marilda. A. **Novas tecnologias e a mediação pedagógica.** 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discursos a sala de aula.** 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena M.C. da S.C.; CARVALHO, Ana Beatriz (orgs.). **Tecnologias Digitais na Educação.** Campina Grande: Eduepb, 2011.

VILLARDI, Raquel. **Tecnologia na educação: uma perspectiva socio-interacionista.** Rio de Janeiro: Qualitymark. 2005.

**Nome da Disciplina 5**  
**Fundamentos Pedagógicos da Formação Integrada**

Carga Horária: 30 H

Ementa: Materialismo histórico dialético e educação. Definição de formação integrada e de currículo integrado. Crítica das relações entre ciência, tecnologia, divisão do trabalho e propostas pedagógicas.

Bibliografia:

ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês B. **Praticantepensante de cotidianos.** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BIANCHETTI, Lucídio; JANTSCH, Ari P. (orgs.). **Interdisciplinaridade.** Para além da filosofia do sujeito. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CANAU, Vera M. F. **Interculturalizar, Descolonizar, Democratizar: uma educação "outra"?** 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.

CIAVATTA, Maria. **A pesquisa histórica em trabalho e educação.** São Paulo: Autores Associados, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (orgs.). **Teoria e Educação no Labirinto do Capital.** 2ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado - Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.  
MANACORDA, Mario. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas/SP: Alínea Editora, 2007.  
PISTRAK, Moyssei. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

**Nome da Disciplina 6**  
**Didática e Tecnologia**

Carga Horária: 60 H

Ementa: Analisar criticamente a fundamentação teórica das atividades de planejamento de ensino, avaliação, conciliando teoria e prática para o desenvolvimento de uma visão crítica, contextualizada da prática pedagógica. Aprofundar a compreensão de ensino-aprendizagem e tecnologias educativas na prática docente.

Bibliografia:

ANDRÉ, Marli E.D.A. (org.). **Alternativas no Ensino de Didática**. 12a. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2011.  
BARLOW, Michel. **Avaliação escolar: mitos e realidades**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
BARRETO, Elba S. S. **A avaliação na educação básica: entre dois modelos**. Educação & Sociedade (CEDES) nº 75, 2001.  
CANDAUI, Vera M. (org.). **A didática em questão**. 3RE. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.  
CANDAUI, Vera M. F. **Didática Crítica Intercultural: aproximações**. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.  
CANDAUI, Vera M. F. **Rumo a uma nova Didática**. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.  
DEMO, Pedro. **Educação hoje: "novas" tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.  
LIBÂNIO, José C.; ALVES, Nilda (orgs.). **Temas de Pedagogia: Diálogos entre didática e currículo**. São Paulo, Cortez, 2017.  
LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1a. ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**, 22a. ed. São Paulo: Cortez, 2012.  
PIMENTA, Selma G. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro. DP&A Editora. 2000.  
TEIXEIRA, Alda B. M. (org.). **Temas Atuais em didática**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010.

**Nome da Disciplina 7**  
**Métodos e Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa**

Carga Horária: 60H

Ementa: Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. O processo de pesquisa e seu significado. Técnicas e dinâmicas de estudo. O trabalho científico. Orientação metodológica. Pesquisa e produção de conhecimento científico. Orientações em projetos. Apresentação das possibilidades de desenvolvimento da pesquisa em Educação: I) projeto de pesquisa científica; II) projeto de implementação; III) projeto de concepção de matrizes curriculares. O processo de construção da proposta de pesquisa: a escolha do tema; a delimitação do problema e do referencial teórico; a construção da justificativa; a definição dos objetivos; o recorte dos materiais/fontes e da metodologia de análise. Normas da ABNT. Elaboração de uma pré-proposta de projeto de pesquisa.

Bibliografia:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.  
ANDRÉ, Marli E.D.A. (org.). **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos professores**. 12ª. ed. Campinas: Papyrus, 2017.  
APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico: contém normas ABNT e VANCOUVER**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2011.  
GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.  
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2013.  
PONCHIROLLI, Osmar. **Métodos para a produção do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2012.  
SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2011.  
SILVA, Marilda; VALDEMARIN, Vera T. (orgs.). **Pesquisa em educação: métodos e modos de fazer**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

**8. INFRAESTRUTURA FÍSICA E ORÇAMENTÁRIA**

Identificar os recursos físicos e materiais disponíveis no Câmpus para a realização do curso (salas de aula, bibliotecas, recursos tecnológicos, laboratórios etc.)

O Câmpus Luziânia do IFG possui estrutura física formada por cinco prédios, organizados por salas de aula, bloco administrativo, biblioteca, laboratórios, salas de estudo, de reuniões e de pesquisa. O Câmpus dispõe de um refeitório, um ginásio poliesportivo e auditório com capacidade para 346 lugares.

Estará disponível para acesso do Programa, os laboratórios de informática (quando necessários) e equipamentos tecnológicos como computador, Datashow, lousa digital, biblioteca, sala de pesquisa e demais equipamentos.

O IFG Câmpus Luziânia possui infra-estrutura física e a pós-graduação não demanda utilização de recursos financeiros, tendo condições de garantir o espaço de uma sala de aula para a Coordenação da Pós-graduação, sala T 304, com disponibilização de mobiliário, computador e equipamentos necessários ao desenvolvimento do programa.

**a) Infraestrutura complementar**

**Quadro 9**

Quantidade de Ambientes de Ensino por Câmpus

Câmpus	Salas de aula	Sala de artes	Sala Multimídia	Sala de Música	Supervisão de estágio	Laboratórios
<b>Luziânia</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>15</b>

**Quadro 10**

Biblioteca

Câmpus	Acessibilidade	Acervo	Guarda-Volumes	Ambiente de Estudo	Ambiente Virtual
<b>Luziânia</b>	<b>Parcial</b>	<b>1701</b>	<b>S</b>	<b>S</b>	<b>S</b>

**Quadro 11**

Auditório

Câmpus	Lugares	Quantidade de Salões	Área (m <sup>2</sup> )	Sala Técnica	Sanitários Femininos	Sanitários Masculinos	Copa
<b>Luziânia</b>	<b>346</b>	<b>1</b>	<b>800</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

**Quadro 12**

Ambiente Administrativo

Câmpus	Quantidade de salas	Copa	Diretoria	Coordenação	Atendimento ao Aluno	Almoxarifado	Mini-auditório	Arquivo	Recepção	Protocolo	Secretaria
Luziânia	10	2	2	16	1	2	1	1	1	1	1

Legenda:

- : Não informado.

\*Dois imóveis alugados com área total de 1.-13.

**9. REFERÊNCIAS**

Fazer a referência das bibliografias citadas nesse projeto

- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 5.224 de 1º de Outubro de 2004. **Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências.**
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007. **Estabelece normas para o funcionamento de cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, em nível de especialização.**
- BRASIL. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.**
- CHARLOT, Bernad. **A relação com o saber.** Elementos para uma teoria. Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (org). **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006a.
- HARVEY, David. A globalização contemporânea. In: **Espaços de esperança.** São Paulo: Edição Loyola. 2004, p. 79-103.
- O neoliberalismo.** História e implicações. Tradução Adail Sobral, Maria Stela Gonçalves. – 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** Trad. Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. – São Paulo: Loyola, 2009.
- HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos.** O breve século XX. 1914-1991. Tradução Marcos Santarrita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- IFG. Instituto Federal de Goiás. **Plano de Desenvolvimento Institucional,** 2012.
- IFG. Instituto Federal de Goiás. **Estatuto.** Portaria nº 488, de 27 de agosto de 2009.
- NEVES, Lúcia. Maria. W. A Sociedade Civil como Espaço Estratégico de Difusão da Nova Pedagogia da Hegemonia. In: NEVES, Lúcia Maria W. (org.). **A Nova Pedagogia da Hegemonia: Estratégias do capital para educar o consenso.** São Paulo: Xamã, 2005.
- PACHECO, Elieser. Institutos federais: Lei no 11.892 de 29/12/2008 – Comentários e reflexões. In: **Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica.** – São Paulo: Moderna, 2011.

## 10. ANEXOS

### Lista de anexos/Apêndices

Listar e anexar quaisquer documentos que julguem-se necessário

- Justificativa de docente especialista no quadro docente.

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Nome completo e assinatura do proponente da proposta do curso